

# MARÉ VIVA

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

SEMANARIO

ANO X N.º 442 — PREÇO 17\$50 — 27/6/85

## Câmara dá 100 contos à Secção de Voleibol do Sp. de Espinho

— e pensa atribuir a medalha da Cidade a Fernando Tomás



— PÁGINA 4

## Caso da Droga

— o que uma mão tira a outra dá?

Foi lida, no passado dia 19, a sentença dos réus julgados no Tribunal Judicial de Espinho por implicação numa pressuposta «rede de tráfico de droga» de Espinho. Dadas como provadas todas as acusações, o que não deixou de parecer estranho em alguns meios, as penas situaram-se entre os dois e os oito anos de prisão, para além do pagamento de multas que oscilam sensivelmente entre setenta e duzentos contos. Penas essas que, apesar de tudo, não foram tão pesadas como se esperava, embora não deixem de o ser. Um processo que deu muito que falar.

— PÁGINA 5

**T  
R  
O  
V  
A  
N  
T  
E**

## CERCILÂNDIA - 85

A FESTA  
DA ALEGRIA  
ESTEVE  
NO AVENIDA

— PÁGINA 5

## CURSOS DE MÚSICA DA ACADEMIA

— Espinho possui um dos raros pianos de concerto do país

— PÁGINA 3

## SEMINÁRIO SOBRE DESPORTOS

«As grandes marcas desportivas têm por baixo montanhas de cadáveres»

— ÚLTIMA PÁGINA

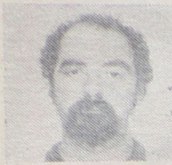
## CASAS DE PASTO

Uma tradição que ainda perdura

— LEIA NA ÚLTIMA PÁGINA

ESPINHO  
Dia 29  
às  
21,30 h.





# ORA, BATATAS

AGOSTINHO CHAVES

Aqui há tempos estávamos a falar da flagrante prova de irresponsabilidade na má gestão das nossas capacidades produtivas, a propósito de toneladas de batata que, no Nordeste e Noroeste transmontano apodrecem, enquanto que o Governo promove a importação desse tubérculo, sem critério mas com proveito (eleitoralista?): é que assim se matam dois coelhos de uma só «batatada»: por um lado, fazendo isso permite-se um abastecimento de uma ta-

bela de preços uniformizada de acordo com os ditames orçamentados pelos senhores ministros; por outro lado, comodamente, resolve-se o problema das dificuldades nascidas do nosso nulo apetrechamento técnico-agrário: é mais simples fazer chegar a batata da Grécia, vinda em qualquer barco que ancore em Alcântara, do que promover o seu transporte desde Montalegre onde nem estradas há...

No primeiro caso, escondem-se as realidades da vasta opinião pública. No segundo caso engana-se o Governo a si próprio, imaginando que neste campo tudo corre bem, e até porque (talvez com uma ou outra excepção de um deputado originário da região onde os atropelos se fazem sentir bem no cerne de carne e do suor) os responsáveis directos ou indirectos pela governação não sentem o cheiro pestilento da batata pôdre do Barroso nem chegam a assistir ao espectáculo deprimente de valas enormes, abertas a catterpillar e onde vão jazer, inutilmente, milhares de quilos desse apodrecido alimento.

Podia, ao menos, servir a batata para mitigar a fome de tantas pessoas que por ela passam (muito bem se sabe que fome é fenómeno de extremistas: ora de países de subdesenvolvimento, ora de países industrialmente desenvolvidos, mas superpovoados, pelo que fome, em Portugal, um país cujas definições se situam educadamente ao centro, é facto inexistente).

Mas nem essas «démarches»

humanistas e altruístas são acionadas...

De sentido inverso, a batata cumpre também um trajecto no sentido da injustiça. Os transmontanos, a quem tudo falta, vêm sobrar aquilo que de facto têm e de que os outros precisam.

Só não é um ciclo vicioso porque traduz a nossa habitual incapacidade em gerir os nossos recursos. E mais do que ciclo vicioso, ele é escândalo. Faz-me lembrar uma notícia que li há dias num matutino da cidade do Porto:

«Todas as semanas chegam a Londres por via aérea cinco toneladas de fruta e vegetais frescos produzidos na Etiópia, o país africano mais atingido pela fome, afirma um jornal londrino. O «News of the World» afirma que as remessas estão a cargo da firma J. O. Sims e cita o seu director Chris Smith como tendo afirmado: Este assunto é controverso.

Comentando o caso para o jornal, o político conservador Geoffrey Dickens disse tratar-se de um escândalo absoluto. Morrem crianças enquanto o Governo etíope tenta ganhar dinheiro de maneira sórdida, exportando abastecimentos de alimentos vitais que tanta falta estão a fazer aos habitantes naturais desse país.

São malhas diferentes, bem sei, mas de certa forma, nesse sentido inverso, bem podemos dizer que empatamos com a Etiópia no «Mundial» do desporto...

\* Jornalista/Repórter da Rádio Renascença

## CONTRALUZ

# As iniciativas da Cidade

Muito se tem falado, criticado até, na inactividade desta cidade, bem como na predisposição dos seus habitantes em gastar horas seguidas na chamada zona baixa de Espinho, distribuindo o seu tédio pelos cafés e esplanadas.

Comenta-se tal facto, alguns até com certo desencanto por não terem possibilidades de empregar o seu tempo em outras actividades ou tarefas que lhes permitissem, em parte, encher o vazio que lhe val lá pelo ego. Mas, a desculpa está aí sempre à mão: que esta é uma terra onde nada acontece, que pouco se faz, onde não há alternativas ou que faltam as iniciativas. E em parte, estarão certos.

No entanto, e apesar de tudo, a cidade tem resistido a todo o imobilismo reinante em larga percentagem das pessoas que a habitam. Disso mesmo é exemplo o que se está a passar neste momento entre nós. Poderia citar, mesmo esquecendo alguma, a realização das festas de S. João, um seminário sobre desportos colectivos, um colóquio com Arnaldo Saraiva, os III Jogos Cercilândia, o Sarau de Ginástica da AAE; está a decorrer o XIV Festival de Música de Verão, as jornadas culturais do Ciclo; este fim de semana vamos ter as festas a S. Pedro e um espectáculo musical com os Trovante.

Todas estas iniciativas podem desmentir um pouco aquilo que se disse no início deste artigo. Por outro lado, se é verdade que nesta altura a cidade tem muito para oferecer, não deixa de ser menos que nem sempre é assim; períodos do ano há, em que as realizações são escassas ou mesmo inexistentes.

Temos também que realçar que de todas estas iniciativas, nenhuma é da responsabilidade da Autarquia, embora em todas elas a Câmara tenha dado o seu apoio, tanto financeira como logisticamente.

Provado está que, pelo menos em determinadas alturas do ano, a cidade possui bastantes iniciativas, vejamos o que acontece; na maior parte dos espectáculos, dos colóquios-debates (etc.) o público não corresponde, as pessoas que muito se queixam, inclusivé nos jornais, não aparecem por qualquer motivo. E as coisas vão passando, vão realizando-se sem que o incentivo dos seus organizadores seja uma realidade.

A cidade tem algumas condições, faltam as essenciais, para ter várias realizações, tem gente para as organizar (umas vezes melhor do que outras), falta-lhe muitas vezes o público. Sem dúvida um problema que merece ser ponderado.

J. L.

## more viva SEMANÁRIO

### Director Interino:

José Rafael Tormenta

### Chefe de Redacção:

Jorge Lopo

### Redactores:

Abílio Adriano  
Carlos Cruz  
Filomeno Oliveira  
Jorge Rosa

### Colabor. da Redacção:

Cid Oliveira  
David Pontes  
Nunes Carneiro

### Colaborador Especial:

Carlos P. Moraes

### Colaboradores Locais:

Alice Rocha  
António J. Lacerda  
Berta Nunes  
Fausto Neves  
Joaquim Fidalgo  
Jorge Carvalho  
Jorge Iglésias  
Luís Costa  
Mário Correia  
Mário Rui Neves  
Orlinda Cruz  
Victor Sousa

### Outros Colaboradores:

Agostinho Chaves  
Álvaro Costa  
Carlos Magno  
José Queirós  
Luísa Bessa  
Manuel Pinto  
Manuel Tavares  
Viale Moutinho

### Reportagem Fotográfica:

Olívia Silva  
Clara Pinheiro

### Paginação:

Augusto Mota  
António Gaio  
Henrique Ferreira

Propriedade da Nascente Coop. de Acção Cultural  
Rua 62,251 - Telef. 721621

Composição e Impressão:  
Tipografia Meneses  
Coop. Gráfica Espinho, C.R.L.  
Rua 14, 903 - Telef. 721018

### Redacção:

Rua 62, 251 - 4500 Espinho  
ou Apart. 43 - 4500 Espinho  
Telef. 721621

Assinatura semestral:  
350\$00

Assinatura anual:  
700\$00

Depósito Legal: 2048/83

Tiragem deste número:  
2.000 exemplares



## RASCUNHOS

em números, constituem uma percentagem capaz de garantir a mais renhida das batalhas eleitorais.

Agora aí está o São Pedro a encerrar o ciclo de boa-valia a prestações, que antecedem meses em que a palavra de ordem é imos para férias quando as podemos fazer e o patrão nos paga o respectivo subsídio.

Terminam as fogueiras, as stardinhas assadas a preço de marisco, as alcachofras e os manjericos, as cascatas, os balões a arder no céu, as musicatas dos bailaricos por aí a esmo, o maldito ruído dos martelinhos de plástico, o cheiro enjoativo das barracas de farruras, o barulho que perturba o sono dos menos ou nada foliões.

Cá pela nossa terra suponho que se não deu pelo primeiro

dos santos, o tal que poderia fazer o milagre de remendar os cacos em que está a nossa governação depois de ter sido tão fortemente «escavacada». Quanto ao segundo iluminado do terço, as sancébricas festividades do Rio Largo não deixaram de ser apercebidas e largamente desfrutadas. O orago dos pescadores é o pretexto, agora, para o último forrobodó.

Só que Espinho, terra feliz, este ano conseguiu que o São Pedro começasse antes do Santo António. Tem sido uma festa para os desocupados, que foram beneficiados com um espectáculo gratuito e aparatoso. Onde não escasseiam assistentes a quem só a poeira poderá afastar. É a festa do deita-baixo o São Pedro, o Teatro, o tal que vai ser substituído por mais um monstro de cimento arma-

do, com muitos andares, os tais andares que tornam a nossa cidade uma pequena Caracas, um monstro que virá a ter (?) um cinema de via reduzida como o Vale do Vouga e muitos estabelecimentos para os comerciantes venderem artigos uns aos outros, alguns escritórios e talvez habitações para as pessoas se acumularem em rimas e criarem problemas de trânsito. Viva o Espinho moderno, o Espinho à pato bravo, o Espinho com muitas torres. É disso que precisamos, que os Teatros não rendem lucros.

Carlos P. Moraes

## Casa VERMAR

José Rachão e António Marinho

Especialidades em arroz de marisco, Caldeirada e todos os géneros de Petiscos  
Bons Vinhos - Bom Ambiente  
RUA 2 N.º 1413 - ESPINHO

## Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º Esq.  
Sala 3

Telef. 723811 — ESPINHO

Abriu ao Público para bem servir

## MERCADO PASSY

ANTÓNIO FRANCISCO DE SOUSA

Centro Comercial — Rua 19 n.º 829/855  
ESPINHO

Visítalo é preferi-lo

## Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C  
TELEF. 720584

## Cursos de Música da Academia

### Espinho possui um dos raros pianos de concerto do País

Paralelamente à XIV edição do Festival de Música de Verão de Espinho, decorrerão Cursos de Música intensivos de diversas disciplinas, promovidos pela Academia de Música desta cidade. A iniciativa, segundo Manuel Cunha, membro da referida Academia, «é inédita na região do país dominada pelo Porto. As disciplinas que serão objecto destes cursos intensivos — piano, introdução à análise da música do século XX, guitarra clássica e percussão — são praticamente esquecidas enquanto tal, mesmo nos Conservatórios, e não existe para elas qualquer programa oficial. Há uns despachos superiores que apareçam todos os anos e que introduzem umas «experiências», mas não se passa disso».

O espinhense que assistir ao Festival de Música e der conta da realização dos Cursos, sa-

tisfeito que fique, ignorará, por certo, o grosso dos problemas enfrentados e a cuja resolução (amargamente provisória) ficou a dever-se a prossecução destas actividades. Fundada há 24 anos pelo professor Mário Neves, com o apoio activo do então presidente da Câmara, Manuel Baptista, a Academia ocupa hoje o casarão da rua 19, que todos conhecem e sobre o qual pesam alguns fantasmas. A falta de apoios financeiros e meios humanos, por exemplo, que haveria de determinar, de 1975 até ao corrente ano, a não realização do festival de música da cidade, ameaçou-o uma vez mais, bem como aos Cursos.

A determinação dos organizadores foi todavia decisiva e cifrou-se, para já, numa aquisição excepcional: a de um piano de concertos, indispensável a qualquer curso do mesmo

instrumento, cedido pelo Ministério da Cultura. Entretanto, a paróquia de Espinho, na ausência de um auditório na cidade — talvez agora a existência de um piano de cauda seja argumento decisivo —, cedeu o respectivo Salão para o Festival.

Os Cursos, nos quais se encontram inscritos cerca de 50 alunos, não só de Espinho, como do Porto, Gaia, Braga e Nazaré, decorrerão entre 29 de Junho e 12 de Julho e são leccionados por músicos de reconhecidas competências como Helena de Sá e Costa, Alvaro Salazar, Alexandre Rodrigues e Carlos G. Voss. Na sua sequência, a Academia dispõe da possibilidade de atribuição de dez bolsas de estudo bem como da criação, ainda condicionada, de uma disciplina de percussão, atendendo ao elevado número de inscritos.

## CASO da DROGA

### O que uma mão tira a outra dá?

Por uma recente alteração em termos jurídicos, ficara definido que o facto da existência de duas leis previstas para o caso de tráfico de droga não traria quaisquer dúvidas a este julgamento. Assim, quando tudo levava a crer que — segundo a lei — seria aplicada a pena mais favorável aos réus, ficou esclarecido que a lei mais recente, e também a mais pesada, seria a que estaria presente a este julgamento.

Todos os réus seriam condenados a penas entre os seis e os doze anos de prisão, pelo menos. No entanto, tal não aconteceu, salvo três excepções. Dos 24 jovens julgados, quatro tiveram penas de dois anos e alguns meses, catorze penas de três anos ou três anos e alguns meses, dois penas de quatro anos, um cinco anos, dois sete anos e alguns meses e um só contentado a oito anos de prisão.

Até ao momento, não há indicações sobre o facto de alguém eventualmente ter pedido recurso. Da própria sentença, se deduz não haver muito interesse em tal, uma vez que nenhuma pena foi superior a oito anos; se houvesse penas superiores a esse número, o recurso seria obrigatório.

No entanto, não poderemos

eventualmente ainda dar por encerrado este caso. Se houver recurso por parte de algum dos condenados, o processo arratatar-se-á, o que virá prejudicar muitos dos jovens que — podendo sair em liberdade condicional após cumprirem metade da pena — terão assim que ficar mais tempo detidos.

Na sua «exortação final», o juiz que presidiu ao julgamento, Dr. Lemos Triunfante, considerou, entre outros aspectos, que «o tribunal tinha sido benevolente (...), para possibilitar a reinserção social» e que, mesmo no caso de uma das réus que «tinha entrado na CEE do mundo da droga», o tribunal tinha sido «humano» atendendo ao facto de ela ter «filhos menores».

No entanto, esta «humanidade» por parte do tribunal não deixou — como dizíamos acima — de merecer a admiração de todos os presentes atendendo principalmente ao facto de todos os quesitos, apresentados pelo Delegado do Ministério Público e baseados em investigações da Polícia Judiciária, terem sido dados como provados; porque, por mais respeito que essa polícia nos mereça, as suas investigações não podem ser consideradas sem mais nem menos.

## ESCOLA PREPARATÓRIA N.º 1

### — tem Clube de Ar Livre

Dinamizado pelas professoras Maria do Céu Tadeu e Alice Rocha, funciona na Escola Preparatória n.º 1 um Clube de Ar Livre que conta com cerca de 100 alunos.

Este clube de formação recente, resultou da participação deste estabelecimento de Ensino na IV Marcha Juvenil de Montanha, organizada em 1984 pelos respectivos clubes das escolas Preparatórias de V. N. de Gaia, Augusto Gil e Canelas, com o apoio da delegação do Norte da Direcção Geral do Ensino Básico.

O Clube de Ar Livre da Es-

cola Preparatória n.º 1 efectuou nesta sua curta existência, duas saídas: à Serra de Valongo para recolha de fósseis e à Serra de Freita onde foram apreciados aspectos da realidade humana e natural. De ambas foram feitos trabalhos pelos alunos, que se encontram expostos até ao próximo dia 28, nas Jornadas Culturais que se realizam na escola. O Clube participou também, no dia 15 de Junho, na V Marcha Juvenil de Montanha, juntamente com cerca de 40 escolas convidadas.

Segundo as suas dinamizado-

ras, prof.ª Maria do Céu Tadeu e Alice Rocha, esta iniciativa enquadra-se «no âmbito das relações escola-meio, como possibilidade real e concreta de intervir no meio local e regional, vindo a ocupar os tempos livres dos alunos, chamar-lhes a atenção para aspectos ecológicos e do património que é importante estudar, conservar e defender».

A maior dificuldade deste Clube de Ar Livre, reside na falta de verbas e só a partir de apoios externos poderá custear as suas deslocações.

## Até sexta - feira

### Jornadas Culturais no Ciclo Preparatório

Com um programa rico e diversificado estão a decorrer, até ao próximo dia 28, na Escola Preparatória n.º 1 de Espinho, as Jornadas Culturais deste estabelecimento de ensino.

Esta iniciativa que se vem repetindo todos os anos, conta com o seguinte programa:

TERÇA — 25 de Junho — 9.30 h. — Abertura da Feira do Livro; 10.30 h. — Feira de Trocas; 15 h. — Tarde Des-

portiva (1.º ano).

QUARTA — 26 de Junho — 9 h. — Manhã desportiva; 15 h. — Inauguração das Exposições: Artesanato e Venda; Material Didáctico elaborado pelos alunos; Exposição de Etnografia, artesanato e história; Exposição do Clube do Ar Livre; Exposição do Material de Francês.

QUINTA — 27 de Junho — 9.30 h. — Representação de

Peça Teatral (no Polivalente); Dramatização de um texto elaborado pelos alunos; Canções entoadas pelos alunos (Polivalente); 15 h. — Exibição dos alunos da Academia de Música; 21 h. — Sessão sobre Educação Sexual.

SEXTA — 28 de Junho — 9 h. — Concurso de dança break; Concurso Hula-Lois; 15 h. — Projecção de filmes educativos.

### NOÉ DE OLIVEIRA BERNARDES

ADVOGADO

Resid.: Rua 28 n.º 1004  
Telef. 721019

Escrit.: Av. 24 n.º 325 r/c  
Telef. 724272  
4500 ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas e acompanhantes,

Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

## ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ☎ 724203 — ESPINHO

## EXPOSIÇÃO DA EDP no Salão da Piscina

No Salão da Piscina, até ao dia 30, está a ter lugar uma exposição de trabalhos artísticos sobre o tema «Electricidade», organizado pela EDP, no âmbito das comemorações do seu 9.º aniversário.

Esta iniciativa, que contou com a participação das escolas preparatórias n.º 1 e n.º 2 de Espinho e da escola preparatória de Esmoniz, tem como objectivo «dar a conhecer às crianças a multiplicidade e complexidade das tarefas que estão relacionadas com o sector eléctrico nacional» — afirmou-nos o Eng.º Ribeiro dos Santos.

«Esta exposição», ainda segundo esta responsável da EDP, «é o acto final da colaboração entre a nossa empresa e as escolas preparatórias, sendo um dos meios encontrados para podermos dialogar com as crianças».

«Não comportando qualquer objectivo de ordem competitiva», pode-se dizer que estão ali expostos alguns trabalhos de bastante interesse.

Como última referência, este Engenheiro disse que «a EDP foi bem correspondida, tornando assim as nossas perspectivas bastante optimistas».

### Assembleia Municipal de Espinho

EDITAL

SESSÃO PÚBLICA NO DIA 5-7-1985

José Augusto Ferreira de Campos, Presidente da Assembleia Municipal supra:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 5 de Julho de 1985 se realizará nos Paços do Concelho a 3.ª sessão ordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Deliberar sobre a proposta da Postura de Trânsito que reestrutura o trânsito em Espinho.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho, aos 20 de Junho de 1985

O Presidente da Assembleia,  
José Augusto Ferreira de Campos

# Um voto de louvor ao Voleibol do Sp. de Espinho

reunião da câmara

O Executivo Municipal delibrou por unanimidade, na sexta-feira, por proposta do vereador Casal Ribeiro, atribuir um subsídio especial de 100 mil escudos à secção de Voleibol do Sp. de Espinho, «como reconhecimento pelo trabalho desenvolvido».

No seguimento desta proposta, uma outra, a apresentar na sessão de amanhã por Luís Albernaz, foi anunciada no sentido de se atribuir a medalha da cidade ao atleta Fernando Tomás «por todos os anos que dedicou a esta modalidade».

A proposta do vereador da APU considera «que deve ser motivo de satisfação e orgulho para a cidade, que o Sporting Clube de Espinho se tenha, após um interregno de 20 anos, sagrado campeão nacional de

voleibol na categoria de seniores e que além disso tenha conquistado a Taça de Portugal da mesma modalidade».

Casal Ribeiro destaca a excelente carreira das categorias mais jovens, nas respectivas provas, o que, segundo a sua proposta, «permite augurar a continuidade de valores na modalidade». Este vereador sublinha ainda que «os Órgãos Autárquicos não devem alhear-se do trabalho e êxito das colectividades do Concelho e que devem incentivar o desenvolvimento de actividades francamente benéficas para a juventude».

Estes, em suma, os motivos que levaram Casal Ribeiro a propor: «1.º — Que a Câmara manifeste a sua muita satisfação pelo facto do Sporting Clube de Espinho ter conquistado

o Campeonato Nacional e Taça de Portugal de Voleibol na categoria de seniores, bem como pelos resultados já conseguidos nas categorias mais jovens e aprove um Voto de Louvor à Secção de Voleibol do SCE. 2.º — Que a Câmara conceda à Secção de Voleibol do SCE como reconhecimento pelo trabalho desenvolvido e como incentivo para que o intensifique em prol da modalidade e da juventude, um subsídio de 100.000\$000».

Esta proposta foi aprovada por unanimidade e, como já dissemos, suscitou uma outra de Luís Albernaz que vai ser apresentada na sessão de amanhã. Vai propor este vereador que se atribua a medalha da cidade a Fernando Tomás pela sua entrega total ao desporto local.

## ZITA SEABRA EM AVEIRO

«Gestão Municipal feita de costas viradas para os mais desfavorecidos»

Segundo um comunicado aos órgãos da Comunicação Social emitido pela Comissão Distrital de Aveiro do Partido Comunista Português, após a visita da deputada Zita Seabra, eleita pelo círculo de Aveiro, a vários pontos do Distrito, foi possível concluir que «(...) a gestão municipal é geralmente feita de costas viradas para os mais desfavorecidos, sendo visível que enquanto surgem avenidas em zonas de vivendas de luxo se esquecem os arruamentos junto às casas humildes das populações pobres e carecidas, (...)» e ainda que «as condições de

vida dos trabalhadores e do povo do Distrito descem em muitos casos a níveis de profunda degradação — o aumento do desemprego, o flagelo dos salários em atraso, as graves carências nos domínios da assistência social, da saúde, da habitação, do saneamento básica situação hoje existente, para a qual muito contribuiu a política do defuncto governo PS/PSD».

O referido comunicado diz ainda que a deputada Zita Seabra promoverá diversas iniciativas dentro do âmbito do grupo parlamentar do PCP.

## Encontro de Autarcas Socialistas em Espinho

Terá lugar no próximo dia 29, pelas 9.30 horas, no salão nobre da Piscina Solário Atlântico, o terceiro Encontro de Autarcas Socialistas do Concelho de Espinho.

Da ordem de trabalhos constam a análise da situação política actual, a Legislação autárquica, a gestão socialista das Autarquias e ainda a estratégia PS para as eleições autárquicas e a análise da situação local na Câmara Municipal, na Assembleia Municipal, nas Juntas de Freguesia e nas Assembleias de Freguesia.

Pelas 19 horas, haverá também uma conferência de Imprensa.

## Empresa em S. Paio de Oleiros VILA DA FEIRA

Precisa: Escritório/a com prática geral de escritório e conhecimentos de contabilidade. Início em Setembro próximo. Resposta em carta manuscrita com curriculum vitae a este Jornal

## SNACK - BAR MARISQUEIRA RESTAURANTE

### "SEREIA"

Av. 8, 702 — ESPINHO

## Os subsídios para as colectividades

A Câmara aprovou, apenas com duas alterações pouco significativas, a lista dos subsídios a dar às colectividades para este ano.

A proposta da autoria de Rolando Sousa mereceu a unanimidade do Executivo. Quanto à rubrica «realizações culturais, desportivas e turísticas», as verbas só serão concedidas se as organizações se vierem a realizar de facto. Rolando Sousa esclareceu também que procurou «dar resposta a todos os pedidos que chegaram».

Grupo Desportivo Ildanha, 10 contos; Associação Desportiva de Esmojães, 15; Sporting Clube de Esmojães, 15; Associação Desportiva de Anta, 20; Rancho N.º 5.º Altos Céus, 20; Semente, 20; Rancho S. Martinho Anta, 20; Grupo Columbófilo Anta, 10; Tuna Musical Anta, 80; Cantinho da Rambóia, 10; Conselho Desportivo de Silvalde, 20; Leões Bairristas, 10; Coral Santiago Silvalde, 20; Rancho Santiago Silvalde, 20; Banda Musical Santiago Silvalde, 80; Grupo Columbófilo Silvalde, 10; Recordar é Viver, 20; Rancho Infantil Luz e Vida 20; Grupo Columbófilo de Paramos, 10; Banda União Musical Paramense, 80; Centro Cultural de Guetim, 30; Grupo Cultural de Guetim, 10; Clube Académico de Espinho, 200; Grupo Estudos do Universo, 20; Nascente, 100; ACRE, 10; Academia de Música, 80; Rancho Juvenil de Espinho, 20; Rancho Espinho Viva, 20; Banda Música de Espinho, 80; Orfeão de Espinho, 50; Liga dos Combatentes, 10; Grupo Columbófilo Espinho, 10; Clube Caçadores Espinho, 10; Museu de Espinho, 40; B. V. Espinho, 500; B. V. Espinhenses, 500; Cerciespinho, 200; Irmandade S. Pedro, 200; Centro Social de Paramos, 200; Jardim Infância Costa Verde, 200; Sporting Clube de Espinho, 400; Fundo Assistência Santa Casa Misericórdia, 300; Futebol Clube Esperanças de Silvalde, 5; Grupo Desportivo da Quinta, 5; Sporting Clube de Silvalde, 5; Juventude Futebol Clube de Gulhe, 5; Grupo Desportivo Estrelas Vermelhas, 5; Grupo Desportivo Unidos ao Belenenses, 5; Grupo Desportivo e Cultural Águias da Quinta, 5; Juventude da Estrada, 5; Clube Desportivo do Monte, 5; Grupo Rec. Benfazer Cultura e Desporto, 5; Grupo Desportivo Semente, 5; Grupo Desportivo Tigres de Silvalde, 5; Grupo Desportivo Bairro Ponte de Anta, 5; Grupo Desportivo Quinta de Paramos, 5.

### ORGANIZAÇÕES DESPORTIVAS, CULTURAIS, RECREATIVAS E TURISTICAS

Cinema, 2.000 contos; Festival Nacional de Folclore, 1.000; N.º S.º da Ajuda, 1.500; Torneio Internacional de Voleibol, 300; N.º S.º das Dores, 20; Rancho Folclórico Santiago Silvalde, 200; 1.º Concurso de Miniaturas de Espinho, 20; Festas S. Pedro (Quinta-Anta), 20; GEU - 4.º Semana Astronómica de Espinho, 20; Festas S. Pedro (Espinho), 100; N.º S.º do Mar, 110; S. João Rio Largo, 70; Encontro de Coros (Orfeão), 100; Rancho Folclórico N.º S.º Altos Céus, 200; Cercilândia/85, 100; I Ciclo Teatro Amadores, 30; 2.º Exposição Artistas Espinhenses, 100; Seminário Inter. Desportos Colectivos (F.C. Porto), 20.

### SUBSIDIOS ESPECIAIS

Tuna Musical de Anta, 1.000 contos; Nascente (Clube Juvenil Tubo de Ensaio), 100 contos.

## O CANEÇÃO

Sandwich - Drink - Bar

Venha experimentar a nossa cerveja servida em três modelos de caneca Gré. Além de uma boa xícara, ou drink e sandwich's diversas.

Centro Comercial I - Espinho

CAFÉ \* SNACK-BAR

## EIFFEL

Rua 19 n.º 855 r/c

Telef. 7 2 4 8 3 5

4500 ESPINHO

## Maria do Rosário Currel

Médica - Interna Psiquiatria

Consultas às 6.ª feiras das 15 às 20 horas

POLICLINICA CENTRAL

Telefs. 722111/723671

## RAICA

PRONTO A VESTIR INSTITUTO DE BELEZA

Mancações pelo telefone 722896

Crédito Gratuito

Rua 62 n.º 101 - ESPINHO

## A. Moreira da Costa

CLINICA GERAL

Rua 19, 364 — Tel. 721218  
2.ª e 6.ª feira

Rua 16, 789 — Tel. 722695  
3.ª feira

CLINICA GERAL

## J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

## Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:  
Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeirada, Açorda de peixe, Bons vinhos

Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO  
Telef. 720091

## FONSECA

TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

## Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º

Telefone 721014

ESPINHO





VOLEIBOL

Jantar dos campeões fechou a época

Com o restaurante do Casino todo engalanado, realizou-se na passada sexta-feira o jantar de homenagem aos campeões nacionais de voleibol...

Acabado o jantar, foi tempo para discursos, tendo usado da palavra vários presentes. O primeiro foi o Presidente do clube, Américo Padrão...

Carlos Padrão, o orador seguinte, começou por fazer o elogio de antigos directores da secção de voleibol...

para que não adormeçam à sombra do título agora conquistado, porque para ir cada vez mais alto é preciso muito trabalho e dedicação.

Rolando Sousa, na qualidade de espinhense como fez questão de acentuar, enalteceu o bom trabalho que a secção de voleibol está a levar a efeito...

Por último, Orlando Macedo disse o seguinte: «Os títulos agora conquistados não são obra do acaso, mas antes pelo contrário o fruto de todo um trabalho que foi planificado no princípio da época...»

Finalmente foram entregues as faixas aos novos campeões nacionais, que também receberam os troféus agora conquistados.

De salientar o bonito gesto do CAE, que enviou uma mensagem de felicitações aos novos campeões nacionais.

Iniciados do Sp. de Espinho são campeões nacionais

Em Fiães, no Pavilhão da Casa do Povo, disputou-se na sexta, sábado e domingo, a fase final do Campeonato Nacional de Iniciados...

O Sp. de Espinho foi o vencedor certo desta competição pois ao longo da fase final foi a equipa que melhor deu conta de si ao apresentar um voleibol de melhor qualidade...

Sob a arbitragem dos senhores António Moreira, Albino Simões, Manuel Tavares e Fernando Pais, as quatro equipas alinharam:

SCE — António Moreira, Luís Neto, João Pereira, Nuno Oliveira, João Oliveira, José Tavares, António Calix, Henrique Matos, Rui Silva, Rui Domingues, Carlos Pinto, Rui Gomes e João Sá.

ACAD. S. MAMEDE — Alberto Andrade, César Ferreira, Helder Gomes, Joaquim Gomes, José Costa, José Matos, Labínio Almeida, Nelson Gomes, Nuno Barros, Nuno Correia, Paulo Midões e José Soares.

COL. LAMEGO — Alvaro Silva, João Paulo, Eduardo Monteiro, José Rebelo, Rui Mourais, Paulo Pinto, António Rego, Domingos Miguel, Nuno Saralva e Pedro Costa.

CDUL — João Traça, Carlos Pinto, João Marques, José Ferreira, Paulo Riscado, António Curto, Carlos Baganha, Luís Gomes, Pedro Dionísio, Pedro Riscado e Fernando Lopes.

SCE, 3 - Col. Lamego, 1

Parciais: 10-15; 15-11; 15-6 15-6

No jogo inaugural, a equipa espinhense era naturalmente favorita, mas com um começo algo confuso os «tigres» permitiram que o adversário vencesse o primeiro «set»...

SCE, 3 - S. Mamede, 2

Parciais: 15-17; 15-4; 11-15; 15-11; 15-3

Este jogo era considerado como o mais importante para a atribuição do título, e talvez por isso mesmo duas equipas praticaram um volei de fraca qualidade...

seguiram fazer o mesmo no terceiro, permitindo que fossem os «são mamedenses» a adiantar-se de novo no marcador. No quarto «set», os tigres jogaram com muita determinação...

SCE, 3 - CDUL, 1

Parciais: 13-15; 15-2; 15-13; 15-8

No jogo de consagração, os espinhenses nem sempre jogaram bem, com alguns jogadores a darem mostras de cansaço e algum vedetismo. O seu treinador, José Pinho, sempre atento a estas situações do jogo...

Não queramos acabar sem pôr em destaque o excelente trabalho feito por José Pinho, que ao longo da época soube tirar sempre o máximo rendimento dos miúdos agora campeões nacionais.

Sarau de Ginástica da Académica

O Sarau de Ginástica da Associação Académica de Espinho que teve lugar no passado sábado no pavilhão Arq.º Jerónimo Reis foi uma verdadeira festa onde, desde os minutos iniciais, se pode assistir a um interessante espectáculo cheio de movimento, cor, alegria e juventude.

O Sarau principiou com o habitual desfile das classes, num total de 280 atletas. Seguiu-se depois a apresentação das 17 classes, uma após outra. Participaram ainda atletas convidados do Futebol Clube de Gaia, Boavista Futebol Clube e Futebol Clube do Porto.

Um dos momentos mais altos deste sarau foi, sem dúvida, a apresentação da classe da prof. Alice Rocha, «Expressão pelo

Movimento». Com a música de Júlio Pereira, do último álbum «Cadoi», uma coreografia bem montada e um guarda roupa excelentemente concebido, pudemos assistir a alguns momentos de rara beleza.

O esquema final, da responsabilidade da mesma professora, foi também um dos pontos altos deste sarau, que teve na assistência, sempre entusiasta, um outro motivo de espectacularidade.

No final, ouvimos o Presidente da Associação Académica de Espinho, Jorge Monteiro, que se mostrou visivelmente satisfeito com os resultados obtidos. «Eu gostei», disse-nos prontamente. Um aspecto fundamental foi o sarau acabar a horas decentes, tendo sempre decorrido em bom ritmo.

A prof. Alice Rocha falou-nos também do seu trabalho: «Sempre se tem apresentado esquemas com música estrangeira e perguntel a mim própria, porque não apresentar qualquer coisa com música portuguesa. A ideia do Júlio Pereira surgiu do programa das misses que vi na televisão; mas não foi copiado, só o vi uma uma vez, e nem sequer tenho o vídeo». No esquema final, «escolhi uma música de John Lennon porque achei giro e senti que tinha força. Foi muito improvisado, mas saiu bem. Estou muito estourada, mas satisfeita».

A. A. E. / Patinagem Artística

Alexandra Mónica Couto e Paulo Sá obtiveram no Campeonato Regional, respectivamente, a medalha de prata, na categoria de Infantis e a medalha de ouro na categoria de seniores, no Campeonato Regional de Patinagem Artística. Em pares de dança, Vanda Brandão e Paulo Sá obtiveram a medalha de prata.

Por outro lado, no Campeonato Nacional, a classificação dos elementos da Associação Académica de Espinho, foi a seguinte: Alexandra Mónica Couto, medalha de bronze; Paulo Sá, medalha de bronze. Devido a doença da atleta Vanda Brandão, não houve participação no Campeonato Nacional em pares de dança.

JUVENTUDE SILVALDINHO

1.º Torneio de Futebol de Salão

Terminaram ontem, dia 26, as inscrições para o 1.º Torneio de Futebol de Salão, uma organização do F. C. Juventude Silvaldinho.

O sorteio deste 1.º Torneio de Futebol de Salão realiza-se no próximo dia 30, na sede do

clube, e os jogos terão o seu início no dia 3 de Julho.

Para todos os participantes haverá prémios a distribuir. Entretanto, os interessados em obter mais informações poderão contactar para o telefone 722064.

Sporting Clube de Espinho AVISO

Avisam-se todos os sócios do clube, portadores de camarotes e lugares cativos, de que devem contactar a sede do clube a fim de reno-

var os seus lugares até ao dia 31 de Julho.

A partir desta data serão postos à venda todos os lugares cativos e camarotes.

HÓQUEI EM PATINS

Torneio de Encerramento

Estarreja, 0 - A.A.E., 18

Ao vencer, sem dificuldades, como se pode verificar pelo resultado, a equipa do Estarreja, os academistas sagraram-se campeões da série B, com todo o mérito, já que demonstraram, ao longo da prova mais regularidade, experiência e uma condição física razoável para este final de época.

Apesar de algumas contrariedades, estes jovens hoquistas conseguiram ultrapassar tudo e, com grande força de vontade e espírito de equipa, foram os melhores da série. Agora terão de defrontar o Infante de Sagres, vencedor da série A, para apuramento do campeão deste torneio de Encerramento da Associação de Patinagem do Porto.

PRECISA-SE

Empregada doméstica interna que dê informações

Telef. 720085 (Antiga Casa de Saúde)

A VARINA Especialidades: Arroz de marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas papas de sarrabulho. SERVIÇOS PARA FORA R. 2 N.º 1269 — ESPINHO Telef. 724630

## DA IMPRENSA REGIONAL

«Portugal é o país da Europa onde se consome mais arroz. (...) anualmente (...) cerca de vinte quilos (...)»

Trevim (Lousã), 14-6-85

«Mário Soares não é um «manhola» mas um ignorante da história política desta terra, ofuscado pela ambição desmedida e clarificada da sua vaidade. (...)»

Gazeta de Felgueiras, 8-6-85

«Mas a importância cultural das retretas vem sobretudo do facto de serem lugares propícios ao culto de valores superiores, à inspiração, à escrita e à leitura, sem deixarem de ser lugares de alívio ou libertação inferior. (...)»

Arnaldo Saraiva  
in Jornal do Fundão,  
21-6-85

«(...) mas continuaram-se a vender sepulturas, (...). De resto, é, de facto, a nossa única fonte de receita. (...)»

Coelho Pinheiro, CDS,  
Pres. da Junta de  
Trofa do Vouga  
in «Soberania do Povo»  
(Aguada), 21-6-85

«(...) A Barrinha é uma jóia (...) seria preciso fazer como fazem as mulheres que trabalham em malhas, que quando se enganam, passam o fio até desfazerem o erro, para em seguida prosseguirem com o seu trabalho. (...)»

A Voz de Esmoriz,  
15-6-85

«COLUNA SOCIAL — No passado dia 6 de Maio na ordem do Terço (Porto) nasceu a menina (...), filha da bióloga (...) e do economista (...). Neta materna do dr. (...) e de (...), e filha do dr. (...) e de (...), e do dr. (...) (já falecido) — famílias muito estimadas na freguesia de Perosinho.»

Jornal de Gaia, 13-6-85

## Seminário sobre Desportos Colectivos

«As grandes marcas desportivas têm por baixo montanhas de cadáveres.»

Com o apoio do Futebol Clube do Porto e com o patrocínio da Solverde, decorreu nos dias 22 e 23 do corrente mês, na sala de congressos do Casino, o I Seminário Internacional de Desportos Colectivos, em que foram oradores Peter Tschiene, professor da Universidade de Darmstadt, Rep. Federal Alemã, e director de vários periódicos desportivos, Re-

nato Manno, professor da Escola de Desportos do Comité Olímpico Italiano, e Teotónio Lima, actual presidente da direcção da Associação Nacional de Treinadores de Basquetebol. Lamentavelmente, e mau grado o pedido de desculpas, acreditamos que sinceras, que nos foi dirigido, a imprensa local não foi convidada, valendo-nos para o efeito as diligências de

um porteiro do Casino e a atenção de Carlos Pratas, treinador de voleibol do F. C. Porto, a quem agradecemos.

Da importância e ineditismo deste Seminário, em que estiveram presentes cerca de 200 professores de ginástica e treinadores, sobretudo das modalidades de voleibol e basquetebol, atesta o teor das comunicações proferidas: descoberta e selecção de jovens talentos e suas implicações, preparação desportiva, estádios de desenvolvimento e níveis de preparação, a periodização do programa de treinos e o período competitivo, análise do rendimento e problemas de orientação. Para Tschiene, que evidenciou um amplo e aturado conhecimento das matérias em discussão, a Portugal, o que interessará não é seguir o exemplo dos países «avanzados» em desportos de competição, mas esforçar-se por não incorrer nos erros em que aqueles, muitas vezes porque pioneiros, caíram. Entre estes, descortinava Tschiene o de os clubes limitarem muitas vezes a prática desportiva dos jovens à selecção de novos talentos, prática, segundo ele, de efeitos nefastos tanto no plano desportivo como social. «Deixem de andar à procura de talentos, e verão que conseguem bons corredores, nadadores,

etc.. De outro modo, correm o risco de destruir o bom senso das pessoas, inclusivamente o de eventuais futuros grandes atletas que, com um princípio desastrado de carreira, resolvem desistir. Isso é muito mau», diria ainda Tschiene. Esta perspectiva contrastava, inesperadamente, segundo nos declarou Carlos Pratas, com a orientação que o próprio Futebol Clube do Porto pensava seguir, nomeadamente a que respeitava à constituição de pequenos grupos por modalidade em que fosse possível a detecção de novos talentos. Para Renato Manno, não havia que ser tão drástico: haveria sim que distinguir entre o desporto colectivo de massas e o de competição, e neste haveria dados cientificamente determinados, relativos à anatomia e à biologia do atleta que acompanhariam a selecção dos atletas para provas de competição de qualquer nível. Isto, muito embora a prevenção do Tschiene fosse «genericamente correcta».

Esperemos, apenas, a título de conclusão, que a polémica alastre e que iniciativas deste género tenham lugar em escolas e com a participação dos próprios atletas, já que este encontro foi, no seu dizer, só «dos treinadores para os treinadores».

## CASAS DE PASTO

— Uma tradição que perdura

Numa cidade onde tudo que é tradicional foi, ou é, substituído pelo mais moderno, os teatros por centros comerciais, as casas antigas por prédios (as casas de pasto por cafés), não nos foi muito difícil encontrar a casa de pasto mais antiga da zona da Feira, para podermos demonstrar como a tradição é importante.

27 anos de idade, localizada acima da feira da fruta, frequentada durante o dia por reformados e ao fim de tarde, por gente de diferentes camadas sociais, que saem dos seus empregos e gostam de ir beber o seu «copito» ou comer uma sandes, encontrando ali «uma maneira de conviver com os amigos, de desanuviar, um hobby, até», como nos afirmou o sr. Mascarenhas, funcionário dos Serviços, que costuma ir a esta casa de Pasto quase todos os dias ou para beber uma cerveja ou para jogar à «sueca». Diria ainda que «estas casas têm muita utilidade por serem bastante económicas e o convívio ser muito melhor, sendo mais aconchegado e mais humano».

MV — Não acha que isto interfere na sua vida particular?

— «De maneira nenhuma. Sinto-me bem, é quanto basta. Tenho tanta dignidade, como se fosse a um restaurante luxuoso! Porque o senhor veja uma coisa: se eu verificasse que o alcool me fazia mal à saúde, não bebia. E no meu caso pessoal sei perfeitamente que não me faz mal, no entanto, também acho que cada pessoa tem que ter uma certa regra».

A terminar o sr. Mascarenhas concluiu ainda que «hoje em dia é um luxo uma

peçoas beber um copo de vinho, sendo ao mesmo tempo salutar porque é uma boa forma de libertar o «stress».

Mas, a nossa conversa no estabelecimento, com pessoas familiares naquele ambiente, não ficou por aqui. A mulher do patrão disse-nos, por outro lado, que «logo a seguir ao 25 de Abril, o negócio foi evoluindo, tornando-se mais rentoso, só que agora está a diminuir, em consequência do aumento do custo de vida».

MV — Considera importante, existirem casas deste género?

— «Acho que sim. Estas casas fazem falta, é muito natural que a juventude goste mais de ir ao café, mas as pessoas de idade superior gostam de vir até aqui, porque se tornou um hábito para elas. Fazem umas jantadas, jogam às cartas, enfim, divertem-se à sua (boa) maneira...»

Querida também acrescentar que se o nosso estabelecimento acabasse, ficaria na memória dos nossos clientes, concerteza que iriam ficar tristes, porque elas aqui sentem-se à vontade, como se estivessem em casa».

O Maré Iva registaria ainda a opinião do filho do proprietário desta casa de Pasto, que nos diria que «as pessoas dum maneira geral pensam erradamente relativamente a este tipo de casas, porque segundo elas, aquele que vem à «tasca» beber um copo de alcoólico e o que vai a um café ou a um Pub, beber o mesmo ou mais, já não é considerado alcoólico».

Casas de Pasto, uma tradição que, apesar de tudo, ainda está bem viva para muita gente. E que não se perca, são os nossos votos.

## TROVANTE

AO VIVO EM ESPINHO

29 de JUNHO • 21,30 horas

Pavilhão da Académica

Bilhetes	JOVENS	200\$00
	SÓCIOS	250\$00
	NÃO SÓCIOS	300\$00

No dia do espectáculo — Preço único 300\$00

Venda de bilhetes:

Cooperativa Nascente  
Posto de Turismo de Espinho  
C. J. Tubo de Ensaio (R. 8, 331 - Cave)



O Secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha, esteve em Espinho no passado domingo para proceder ao encerramento do Seminário sobre desportos colectivos, que decorreu este fim-de-semana no Casino local.

Para além de participar neste acto, o Secretário de Estado, manteve ainda contactos com um representante da Académica, por causa da declaração de utilidade pública dos terrenos para o campo de Hóquei em Campo cuja promessa já foi feita a esta Associação há bastante tempo.



PORTE PAGO

Trabalhadores da Câmara Municipal de Espinho  
4 500 E S P I N H O